

Camila Loureiro Dias

Universidade Estadual de
Campinas (Unicamp),
Departamento de História,
Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas (IFCH), Campinas, SP,
Brasil
cldias@unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0003-4989-9160>

Arthur Lins Wolmer

Graduando em História da
Universidade Estadual de
Campinas (Unicamp), Campinas,
SP, Brasil
a231682@dac.unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0002-2969-2931>

A epidemia de varíola no Pará e Maranhão em 1724: contágio, contenção e força de trabalho

The 1724 Smallpox Epidemics in Pará and Maranhão: Contagion, Contention and Labor Force

Resumo: A carta do governador do Maranhão e Grão-Pará enviada ao rei de Portugal, em setembro de 1725, reporta implicações e efeitos do contágio de varíola entre as populações da capitania do Pará, quando da chegada do novo bispo. O relato aborda tanto temas que nos parecem hoje familiares quanto típicos do contexto em que se insere. Tentativas mais ou menos respeitadas de contenção da epidemia, métodos experimentais de tratamento e a eminente disputa pelo controle do trabalho indígena são algumas das questões abordadas.

Palavras chave: Amazônia colonial; Epidemia; Trabalho indígena.

Abstract: The letter from the governor of Maranhão and Grão-Pará sent to the king of Portugal, in September 1725, reports the effects of a smallpox epidemics among the population of the captaincy of Pará. The report addresses both issues that seem familiar today and typical of the colonial period. Methods for containing the outbreak and the eminent dispute for control of indigenous labor are some of the issues that are especially worthy of the researchers' attention.

Keywords: Amazon; Smallpox epidemics; Indigenous labor.

O documento apresentado é uma carta do governador do Estado do Maranhão, João Maia da Gama, para o rei d. João V, em que, ao relatar uma epidemia de varíola que atingiu a região em 1724, aborda tanto temas que nos parecem hoje familiares quanto típicos do contexto em que se insere. Tentativas mais ou menos respeitadas de contenção da epidemia, métodos experimentais de tratamento e a eminente disputa

pelo controle do trabalho indígena são algumas das questões especialmente meritórias da atenção dos investigadores, dentre as que iremos sumariamente explorar a seguir.

João da Maia da Gama (1673-1731) foi um militar e administrador colonial português. Serviu na Índia e na Europa, durante a guerra da sucessão espanhola. Na América portuguesa, governou a Paraíba (1708-1717) e o Estado do Maranhão e Grão-Pará (1722-1728). Em ambas as administrações, foi bem avaliado por Lisboa, havendo alegadamente concorrido para o acréscimo dos dízimos reais, promovido uma série de obras sem ônus à Fazenda régia e mantido a ordem. Na síntese de seus serviços, figura relevante sua “política indigenista”: na Paraíba, “destruiu em guerra aos Tapuias” e, no Maranhão, reduziu diversas nações indígenas, deixando “os sertões desenfestados”, descobriu rios e fundou aldeias¹.

A carta de Maia da Gama, datada de setembro de 1725, contém seu relato acerca epidemia de varíola (“bexigas”) que acometera as capitanias do Grão-Pará e Maranhão desde o ano anterior. Além do sentido explícito de dar conta dos eventos e justificar perante a autoridade régia sua atuação em face do contágio, o escrito contém juízos de valor e omissões que certamente não são isentos do ponto de vista das relações entre agentes privados, representantes e instituições da administração colonial.

Ao iniciar o relato, o governador atribui a origem do contágio aos remeiros indígenas que trouxeram o primeiro bispo do Pará, D. frei Bartolomeu do Pilar, à cidade de Belém, para a instalação da Diocese e construção da respectiva Sé. O adoecimento de membros do séquito significou a disseminação da epidemia mesmo antes da chegada à cidade, por entre aldeias costeiras. Apesar de algumas medidas ensaiadas pela Câmara municipal, o surto se generalizou na cidade e nas povoações circunvizinhas, vitimando muitos e levando à fuga de contingente ainda maior dos habitantes, sobretudo indígenas. Em função das mortes, convalescências e ausências, a disponibilidade da força de trabalho no Pará ficou bastante reduzida. Isso, faz notar o governador, especificamente em ano de fartura natural de gêneros explorados economicamente, como o cravo e o cacau.

Ao expor sua explicação para o acometimento do contágio, Gama alude a um conflito político-econômico amplo em que antagonizava os

¹ Fabiano Vilaça dos Santos. “Da Paraíba ao Estado do Maranhão: trajetórias de governo na América portuguesa (séculos XVII e XVIII)”. *Revista de História*, 161, 2009, p. 64. Para uma conta de seus serviços, conferir o teor do alvará pelo qual foi provido Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, a 30 de abril de 1739. O provimento foi póstumo, em benefício de um seu sobrinho. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês, Mercês de D. João V, liv. 31, fls. 23-v.

interesses privados dos colonos, a quem trata por “moradores”. O governador supõe que a epidemia tenha sido punição divina pela maneira injusta, abusiva e ilegal com que os colonos escravizavam os indígenas. No seu dizer, atraíam-nos com ofertas de contrato e compensação, as quais renegavam, matando os que julgavam menos úteis ou mais capazes de oferecer resistência, escravizando sobretudo mulheres e crianças. Uma vez reduzidos ao cativo, os indígenas capturados ficavam apartados da instrução na fé católica e viviam em condições degradantes, devendo providenciar a própria alimentação e ficando geralmente privados mesmo de vestimenta digna. O contraste traçado, mesmo que não explicitamente, é com o aldeamento — com o qual João da Maia terá concorrido, a julgar pela conta elogiosa dos seus serviços, corroborada pelo Conselho Ultramarino — sobretudo sob administração inaciana, ordem à qual o governador demonstrará nutrir especial simpatia.

Sobre a dinâmica da infecção, é curioso o fato de Maia da Gama fazer interpretação providencial da origem do surto, mas identificar mais ou menos individualmente os seus vetores iniciais. No mesmo sentido, a Câmara de Belém teria exigido o isolamento dos remeiros sabidamente infectados, atitude que o governador afirma não ter tomado antes justamente por estar acamado e alheio ao que se passava. A censura à insistência do bispo em continuar as obras da Sé, bem como a relutância do próprio Maia da Gama em trazer índios para trabalhar em sua casa — mesmo para isso tendo que colaborar com as tarefas domésticas, que lhe pareciam aviltantes — indicam a concepção de que o contágio não estaria predeterminado. Nesse mesmo sentido, vão as fugas da cidade e das aldeias; a população compreendia que a contaminação era evitável. Mas há aí uma ambiguidade no escrito do governador, ao afirmar que não somente os sadios, mas também os “feridos do contágio” se ausentavam das povoações. Não fica claro se esses “feridos” estariam em estágio pré-sintomático ou se mesmo os sabidamente infectados viam algum sentido em evitar os locais de convivência onde a epidemia estava firmemente em curso; aceitando que já soubessem estar infectados, podemos supor que associassem a doença ou sua expressão mais aguda ao lugar onde incidira inicialmente e não, necessariamente, à contaminação individual pelo contato interpessoal. Alternativamente, a fuga enquanto infectado poderia ser também interpretada como mecanismo de cooperação com a comunidade, do ponto de vista sanitário.

Como fizemos alusão anteriormente, o relato de Maia da Gama é muito elogioso da presença da Companhia de Jesus em Belém, o que se expressa no quanto atribui aos jesuítas o cuidado físico dos convalescentes e a atenção espiritual aos moribundos. Ainda faz menção

positiva, mais restrita, aos frades de Nossa Senhora das Mercês, tradicionais criadores de gado na região, que ajudaram com o abastecimento de gêneros alimentícios, de oferta tão limitada como consequência da epidemia. Aliás, um dos temas centrais da escrita do governador é a insegurança alimentar em face do comprometimento da força de trabalho. Grande parte do relato é dedicada a expor o próprio esforço e dispêndio de Maia da Gama na mitigação dos efeitos deletérios do contágio, o que inclui a listagem nominal dos víveres que distribuiu na cidade, entre os de suas dispensas particulares e os que adquiriu para este fim.

Não só ao sustento dos doentes se limitou sua atuação, a fiarmos em seu escrito; Maia da Gama também cuidou em tentar administrar curas. O tratamento dos doentes, no dizer do governador, é basicamente paliativo; buscando nas referências eruditas, temperadas pelo arsenal boticário ofertado pela circunstância², a combinação de alguns preparados servia para aliviar os sintomas conforme se expressavam. Com base no relato de La Condamine, que esteve no Pará durante outra epidemia de bexigas, em fins de 1743, dataria do surto de 1724 um primeiro — e eficaz — uso da técnica de inoculação, “que fazia então muito barulho na Europa”, por um certo missionário carmelita³. A respeito disso, contudo, não há referência no relato do governador, mesmo escrevendo algo como um ano após o auge do contágio.

A escravidão de africanos surge então como complementar — proporcionalmente muito menor, mas plenamente coexistente — ao uso da mão de obra indígena. Os escravos negros aparecem particularmente enquanto indivíduos, via de regra, imunizados, ou ao menos mais resistentes à varíola, posto que naturais da África centro-ocidental, onde a doença já era, há muito, endêmica. Eram esses escravos que traziam consigo a doença na travessia do Atlântico e, em terras americanas, eram empregados na sangria e cuidados dos enfermos⁴, o que aparece no texto na figura do barbeiro sangrador.

² Cláudia Rocha de Sousa notou a combinação dos ditames de Hipócrates com ingredientes locais. Há no texto ainda referência a cura prescrita por João Curvo Semedo, então falecido há pouco. Cláudia Rocha de Sousa. *A "enfermidade era dilatada e os enfermos infinitos": os efeitos epidêmicos no estado do Maranhão e Grão-Pará (1690-1750)*. Dissertação de mestrado em História Social da Amazônia: Universidade Federal do Pará, 2017, p. 151.

³ Charles Marie de la Condamine. *Viagem na América Meridional Descendo o Rio das Amazonas*. Brasília: Senado Federal, 2000 [1745], p. 114.

⁴ Dauril Alden e Joseph Miller. “Out of Africa: The Slave Trade and the Transmission of Smallpox to Brazil, 1560-1831”. *The Journal of Interdisciplinary History*, 18, n. 2, 1987, pp. 195-224.

No âmbito da resposta à devastação causada pelo contágio, surge de maneira mais ou menos explícita, no relato, a demanda que se colocava a cada momento em que a região era atingida por uma epidemia e se acentuava a escassez de mão de obra: importar mais africanos ou relaxar as exigências legais para aquisição de trabalhadores indígenas⁵. Maia da Gama ainda denuncia a instrumentalização das estimativas da mortandade: enquanto calcula duas mil fatalidades no Pará e outro milhar no Maranhão, sugere que as cifras mais altas de que se faziam notícia pretendiam corroborar pleitos de autorização de descimentos e resgates privados.

Referências

- ANTUNES, Manuel Engrácia. "Artes Mecânicas — Enfermaria e Botica em espaços Beneditinos". In: Natália Marinho Ferreira-Alves (coord.). *A Encomenda. O Artista. A Obra*. Porto: CEPESE, 2010, pp. 309-323.
- ALDEN, Dauril; MILLER, Joseph. "Out of Africa: The Slave Trade and the Transmission of Smallpox to Brazil, 1560-1831". *The Journal of Interdisciplinary History*, 18, n. 2, 1987, pp. 195-224.
- BLUTEAU, Rafael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico [...]*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus/ Oficina de Pascoal da Sylva, 1712-1728 (8vols).
- CHAMBOULEYRON, Rafael et al. "Formidável contágio': epidemias, trabalho e recrutamento na Amazônia colonial (1660-1750)", *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 18, n. 4, 2011, pp. 987-1004.
- LA CONDAMINE, Charles Marie de. *Viagem na América Meridional Descendo o Rio das Amazonas*. Brasília: Senado Federal, 2000 [1745]. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1045>>.
- SANTOS, Fabiano Vilaça dos. "Da Paraíba ao Estado do Maranhão: trajetórias de governo na América portuguesa (séculos XVII e XVIII)". *Revista de História*, 161, 2009, pp. 59-83, 2009.
- SILVA, Antonio Moraes. *Diccionario da lingua portugueza - recopilado dos vocabularios impressos ate agora [...]*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. (2 vols).
- SILVA, Marcelo de Lima da. *Biografia de um livro raro: manuscrito jesuítico na biblioteca de Oswaldo Cruz*. Dissertação de Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, Fundação Getúlio Vargas (CPDOC), 2016.
- SOUSA, Claudia Rocha de. *A "enfermidade era dilatada e os enfermos infinitos": os efeitos epidêmicos no Estado do Maranhão e Grão-Pará (1690-1750)*. Dissertação de mestrado em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará, 2017.

Recebido em: 30 de outubro de 2020.

Aceito em: 14 de janeiro de 2021.

⁵ Rafael Chambouleyron et al. "Formidável contágio': epidemias, trabalho e recrutamento na Amazônia colonial (1660-1750)". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 18, n. 4, 2011, pp. 987-1004.

Arquivo Histórico Ultramarino, Conselho Ultramarino, Avulsos, Pará, caixa 9, doc. 757, Disponível em:
<http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/5520>.

João da Maia da Gama. Carta para o rei, 2 de setembro de 1725.

[fl. 1]

Senhor.

Chegando ao Maranhão o nouo Bispo des-| te Pará, e
aparelhandoselhe duas canoas hu| ma para ele vir com o seu fato⁶, outra
para| os ornamentos, e mais fabrica desta noua Seê| lhe adoecerão
alguns Jndios no Caminho dos| quáes deixou doés na Aldeya, e villa, e
Cap.^{nia}| do Caethe, e paçando dahy a Aldeya do Ma| racaná, deixou nella
outros doés, e Recolhen| dosce a esta Cidade comesarão â adoecer huns|
sete, ou oito, e Como eu estava doente, e de| Cama, e Respondendo ao
que me era poçivel| das ordens de v Mag.^{de}, e os Navios para partir|
semenaó deu parte senão no dia em que sa| hiraó os Navios, de que os
ditos seis Jndios| estavam com Bexigas, Requerendome os off.^{es}| da
Camara os puzesce fora, e sem embargo de| meparescer Contra a
Caridade mandei per| parar huma Caza que se achava fora da| Cidade, e
porlhe dóes soldados, e quem tratasce| dos ditos Jndios.

Mas como o Resto dos Remeiros se tinhão| Recolhido ao Coll.^o da
Comp.^a de Jezus, e| lhe sahirão taóbm Bexigas, e tinhão [fl. 1v] dado
taóbm em Caza do sarg.^{to} que vejo por| Cabo da mesma canoa que vejo
com o Bispo se| foy estendendo o contagio pouco a pouco por toda| esta
Cidade; e me chegaraó as notiçias de que os dóes| que ficarão na Aldeya
do Caethe inficionarão| e atiarão o Contagio na dita Aldeya, e os que|
ficaraó na do Maracanã Aldeya das mais pupu| lozas de v Mag.^{de}, e a mais
vtil ao Real servisco| porque fabrica humas sallinas de v Mag.^{de}| sem
soldo ordenado, ou despeza alguma, e dão| os guias, e Pillotos para todas
as canoas que vaó| deste Pará para o Mar.^{am}, e Saó os que conduzem| os
Governadores e Menistros de huma para| outra capitania, e nesta se atiou
de tal sorte| que Levou logo outenta, e tantas pescoas fora| dos que se
naó sabiaó e morrerão no mato para| honde fogirão, e escaparão alguns,
e demenuido| o Contagio se Recolherão a Aldeya, mas dizem| que torna
de nouo com muita forasca.

Nesta Cidade foi grandem.^{te} athe o fim| de Setembro porem em
outubro ardeu tudo, e| daqui paçarão a algúas Roscas dos moradores,
mas| â major parte não chegou porque evitaraó| o Comércio, e Se

⁶ "A roupa, vestidos, & moveis de nosso uso". "Fato". In: Rafael Bluteau. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico* [...]. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728, v. 4, p. 42.

Retiraraó para os matos, porem| Como aqui Se achaváo as Canoas que haviáo| de sahir para o Cacáo, e Crauo, e huns sinco-| enta; ou seCenta Indios que em vertude| da ordem de v Mag.^{de} meti nas obras da Seê [fl. 2] Foráo estes morrendo huns atras dos outros| E Sô escaparáo alguns que fogiráo, e foráo| morrer, ou no Caminho, ou nas Aldeyas, e eu preseGuido[?] do R.^{do} Bispo os metia no ma| tadouro, e não sei se a teima deste Perllado| era do agrado de deos, pois naó quis Livrar a| quelles miseraveis que trabalhavaó nas ditas| obras da Seê; e paçando de huns a outros chegou| o Contagio a estas dés, ou doze Aldeyas sir| convizinhas que São as da Repartiçáo⁷ ahonde| morreráo muitos, e Se despovoaraó todas me| tendosce no mato ahonde escaparáo alguns,| mas morreráo os que hiaó ja feridos do contagio| e llevando este as canoas dellas pascou as Al| deyas do Rio das Amanzas, e as demais das| Canoas, ou lhe morreraó todos os Indios, ou| a major parte dellas, e humas ficaraó emea| lhadas, e perdidas, e outras vieraó Retiradas a| Deos misericordia com dóes, e tres Remeiros sô| mente as quães se RemaVão com vinte, e vinte| e dóes, e tendo eu despachado noventa, e tantas| canoas de moradores, e Micionarios vieraó| Retiradas a major parte das dos moradores| E hum par dellas dos Micionarios, e Como| os mais paçaráo, e se acharáo Sôs aprovei| taransce bastantem.^{te} da safra, e Colheita| do CaCáo

Hê sem [fl. 2v] Duvida que a Mag.^{de} devina grauem.^{te} ofen| dida das tiranias, e aSaltos que estes moradores| faziáo nos Certóes tirando naó Sôm.^{te} a lliber| dade aos miseraveis jndios debaixo de emgano| ofrecendolhe fazendas, e Contracto pegavaó| e amarravaó a Pais, filhos, e Mulheres, e filhas,| e havia tal que temendosce dos adultos, e tendo| por inuteis os velhos, a huns, e outros tiravaó a| Vida aSim do Corpo como da alma que se os-| naó matascem se Reduziriaó a fê, e Receberiaó| o s.^o Baptismo, e pellos mereçimentos de N.| S.^r Jezus christo alcansariaó a vida, eterna| e mortos aquelles as Mulheres filhos, e filhas| os traziáo, e vendiaó por cativos, e Como os mais| dos Indios chamados Seruos, e Como tal tra| tados que tinhaó estes moradores eraó feitos| nesta forma, quis Deos mostrar, a jgualdade| da Sua justisca tirando os miseraveis Indios do| injusto cativeiro, Levandoos para a Sua S.^a| Gloria, e Castigando Como Pay misericordiozo| Aos enjustos senhores privandoos das utilida| des que tiveráo do trabalho, e Suor dos mizera| veis sem paga, nem satisfação do serv.^o| mais do que pancadas, porque o Comer

⁷ Aldeias de repartição eram aquelas em que os índios que as habitavam eram destinados a trabalhar para os moradores em sistema de revezamento. Ou seja, havendo morrido muitos índios das aldeias de repartição, significava menor força de trabalho.

elles| o buscaváo, e o vestido quando m.^{to} hê huma| Camiza e hum calção de Algodam se hê| que lho daó, e os mais andáo nus.

O mesmo [fl. 3] O mesmo Castigo Foy o das Canoas porque| esperandosce â des, ou doze annos por hum| de safra, e abundância de CaCáo sempre foj| pouco, e sendo este abundantissimo lhe tirou| os meios de se aproveitarem delle castigando| nesta forma a sua ambição porque se naó| contentavaó com a fertilidade, e abundâncias| de mantimentos que deos lhe daua, e Comdenaváo| a execução que dou as Lleis, chamando por injus| to o Remedio com que eu evitava os injustos| Cativeiros, e hê Serto que fora deste fatal| estrago das Bexigas tem sido este anno abun| danticimo de mantimentos, e frutos, e do Mar.^{am}| despedi dóes Navios de Pern.^{co} carregados delles| para aCodir a major fome, e neceçidade que| nunca ouve nas Capitánias de Pern.^{co} Itama| racâ, Par.^a, e Rio grande, morrendo immiçidade| de Gente a fome Roubandosce e matandosce huns| aos outros, e mandando os senhores aos seus es| cravos que foscem procurar de Comer, e aSim| o afirmaó as notícias principalmente da Par.^a| e Como a Governei tantos annos me Custaraó La| grimas, e dezegei seCorrellos se tiuesse meios| e as camaras de Pern.^{co} me escreveráo pedindome| Remedio, e mandando os ditos dóes Navios os| quâes carregaráo, porem hum com as correntes| das agoas, e máu Pilloto, frascos, e desanimados | todos vieraó dar junto ao Cabo do Norte⁸| e vendosce emtre baixos, desempararaó o Na| vio, e se meteráo na Lancha, e vieráo correndo [fl. 3v] A costa athe darem nas noscas Aldeyas.

Táobem eu fui o Castigado, naó sô na a| flicção que padeci de me uer Rudiado de llgrimas| e de choros, más taóbem de ver o dezemparo geral| mente de todos sem o poder Remediar, mas man| dandolhe aSestir a todos os que podia com q.^{to}| havia na minha Caza, Gallinha, marmelladas,| biscouto, farinha do Reino; triagas⁹, bozoarticos¹⁰| e tudo o mais que podia, e fazendo com as minhas| maus Remedios, naó mui deçentes, mas uteis| depois que se aCabaraó os buzuarticos que| era a infuzaó do esterco do Cauallo, Remedio| que aponta o Curvo,¹¹ para fazer

⁸ Região correspondente ao atual estado do Amapá.

⁹ Triaga ou teriaga designa um medicamento de elaboração complexa, canonicamente composto de 64 ingredientes. Creditado com a cura de diversos males, era particularmente estimado no combate de peçonhas. "Theriaga". In: Rafael Bluteau. *Vocabulario portuguez, op. cit.*, v. 8, p. 155.

¹⁰ "(Termo de Médico.) O remedio, em que entra pedra bazar, ou qualquer outro genero de antidotos, & contra peçonhas. Vid. Antidoto. A settima, que os sudorificos, & Besoarticos se constituem. Curvo Tratado da peste, pag. 50". "Besoártico". In: Rafael Bluteau. *Vocabulario portuguez, op. cit.*, v. 2, p. 110.

¹¹ João Curvo Semedo (1635-1719) foi um médico da Casa Real e Familiar do Santo Ofício português. Formado pela Universidade de Coimbra, exerceu a medicina na Câmara Real de D. João V. Sua produção, publicada ainda em vida, gozou de amplo crédito e

sahir as Be| xigas, e vinhos emxofrados, e o mesmo emxofre| mohido, e perparado na forma em que uzaua| delle Hypocrites para a peste o que eu| tinha em hum caderno, tirado de hum L.º| estrangeiro, e me pareseo ser bom Remedio, e| uzar delle, e do emxofre consertado, e bebido em| agoa ardente aproveitaua m.^{to}, e para os intrio-| res da GraGanta era singullariscimo, e efficâs| Remedio hum Cuzimento de vinagre com Rais| de atrascâ, e Casca de Caxueiro aruores de| fruto aGreste, mas que todos comem aqui| e em todo o Brazil.

Tres Indios me morreráo em Caza, e| escaparáo quatro a forasca de Cuidado, e de| Remedios, pois ja se hiáo sabendo os que [fl. 4] Aproveitaváo, e estiue quatro mezes; Carregan| do os moscos brancos, e de estimaçáo agoa de hum| posco do quintal, de que todos bebiamos; e Cortan| do elles a llanha por não querer chamar Indios| para os entregar a morte, e Como todos fogiaó| do Contagio não havia quem sangrasce, e tendo| eu hum escravo de Angolla, Barbeiro, e sangrador| o mandaua Correr as Ruas para ver ahonde era| necesario; mandandoo inculcar pellos soldados| e sahindo as sinco horas da manhã andaua athe| as des, e honze horas da noute athe que cahia es| falfado, e atordoado dos fedores mallignos das| Bexigas, sem poder Levantar Cabesca, nem abrir| os olhos por mais Remedios que lhe faziaó, e Com| vinagre Rozado, agoa da Rainha de ungria¹² pellos| narizes, triagas, e Cordiaes pella boca foy me| lhorando, e ao depóes afuguiado por todo o Corpo| e ultimamente Purgado, tornou a Sy, e teue sa| ude para Continuar o seu trabalho, e eu che| guei a estar sô Com hum soldado, e hum sarg.^{to}| de Goarda, e se não fora aCodirme o Arcidiago| Jozeph de Cunha desca com o emprestimo de| dóes escauos de Angolla que ja tinháo tido| bexigas, me seria preciso hir eu Com os meus| Criados buscar todo o necesario aSim como| eu o fazia com elles dentro de Caza para| a Cura dos Indios.

Não sô [fl. 4v] Não sô era para chorar, e Sentir o dezemparo| dos enfermos, mas táo bem o dos comvalleçentes| porque como não há Ribeira,¹³ nem aSougue, e| todos fogiaó da Cidade, e naó vinha ninguem|

aceitação no mundo lusófono do século XVIII. Marcelo de Lima da Silva. *Biografia de um livro raro: manuscrito jesuítico na biblioteca de Oswaldo Cruz*. Dissertação de Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, Fundação Getúlio Vargas (CPDOC), 2016, p. 65.

¹² Água da rainha de Hungria, "*aqua Reginae Hungariae correctae*, ou *spiritus rorismarinii* – feita a partir de flores de alecrim com aguardente. Era aconselhável nos letargos, apoplexia e paralisia. Também útil nos flatos, para o estômago, cabeça e mais partes do corpo." Manuel Engrácia Antunes. "Artes Mecânicas — Enfermaria e Botica em espaços Beneditinos". In: Natália Marinho Ferreira-Alves (coord.). *A Encomenda. O Artista. A Obra*. Porto: CEPESE, 2010, p. 319.

¹³ "Terra bayxa, & fresca, por estar a par de Ribeyro, ou Rio. *Ha outra casta de Ribeyras, que saõ de vinhas, ou pomares, por estarem muytas, & e muyto juntas, & se chamaõ Ribeyras de vinhas, & Ribeyras de pomares, posto que naõ tenhaõ rios, nem ribeyros a*

a ella padesiaó todos emfinitas mizerias, e Sô| andaua a Canoa do Pesqueiro de v Mag.^{de} que tras| as porçoés das Tainhas para os Menistros, e| Soldados, e destas mandaua eu Comprar alguns| milheiros que com as Seiscentas que tinha da| minha porção as mandaua Repartir aos comva| lleçentes, e as vinhaó continuamente buscar| a esta caza, e o aScuar, e o vinagre, a farinha| e o Carimâ, e a farinha da terra, e pellos Padres| da Comp.^a, e pellos Capuchos mandaua Repar| tir tudo pellos que tinháo mais necessidade

Foy grande providencia de Deos tersce| mudado o Lente, e o Cursco da tiollogia dos Pa| dres da Comp.^a para este Parâ para hauer Padres| que asestiscem aoz Infirmos, e muribundos| porque continuamente de dia, e de noute| andavaó Quatorze Padres da Comp.^a por todas| as Cazas Comfeçando, Catiquizando, Bapti-| zando, e ajudando a bem morrer, e Com suma| Caridade com as Suas maus Lavando, e aLim| pando a muitos; hindo buscar Lenha, bus-| Car panella, aSender fogo, e fazer os Caldos| ou de farinha do Rejno que Leuauáo, ou [fl. 5] De Carimâ, ou da terra porque em m.^{tas} Cazas| não havia quem fizesce nada disto, estando em muitas des, e doze infirmos, deste vdiondo| horrorozo, e pistillento mal, e do seu Coll.^o, e de| minha caza, e de algumas mais carregavaó| o que havia, e o que era necesario aos infer| mos, e Comvallecentes, e aSim todos estes Pa| dres da Comp.^a, frades, e clerigos certeficavaó| os Sinâes evidentes da predistinação dos Jndios,| conhecimento da morte, dezemgano da vida| comfiansca em deos, e esperansca da Salvação| e pezar das culpas com huma despozição sobre| natural, e mui alheja da sua burtuosCidade| e Criação pello que se Comfirma o que aSima| digo de que Deos quis tirar os mizeraveis jn| dios da injusta escravidam, e darlhe a gloria| e descansco, eterno, e Castigar aos injustos se| nhores.

Os Frades de N. s.^{ra} das merçes que tem| abundantes Currais de Gado na Ilha de Joannes¹⁴| mandaráo vir Bóes, e matallos, e Repartir| algumas vezes geralm.^{te} com todos os emfer| mos, e neceçitados de toda esta Cidade no que| sertamente fizeráo huma grande obra de| Caridade.

O [sic] Maranháo correu a mesma tromenta| e o mesmo castigo do contagio das Bexigas| Com jgual mortandade, a Respeito do [fl. 5v] Do major numero de escauos que hâ nesta| Capitania do Parâ, e nesta aSim na Cidade como| nas Aldeyas emtendo que morreriáo duas mil| pescoas, se naó for mais, e na de Saó Luis do Mar.^{am}| chegariáo ao Numero de mil ainda que huns| e outros moradores fazem muito major N.^o| porem este me parece mais aJustado, e Com| esta falta, e mortandade esforção este

par de si. "Ribeira". In: Rafael Bluteau. *Vocabulario portuguez & latino, op. cit.*, v. 7, p. 328.

¹⁴ Antiga denominação da ilha de Marajó.

anno| o [sic] Seus Requerimentos a que Vs Mag.^{de} lhe pode| deferir pellos
mejor mais ajustados a Ley de| Deos, e de vs Mag.^{de}

Este Lastimozo castigo, e fatal estral| go atalhou todas as minhas
despoziçoés, e im| tentos por não ter Jndios, nem soldados, nem| mejos
de que me pudesce valler, e tendo deScu| berto ouro puro, e Limpo em
hum Riacho que| dezagoa no Rio dos TuCantins, naó pude| athe agora
avriguar o Seu Rendimento, bus| cando as cabiceiras do Riacho para uer
donde| vem aquellas faiscas que se batiarão¹⁵, e a| acharáo no dito
Reacho por não hauer Jndios| e alguns que tenho tirado aos Micionarios|
Vaó com as obras da Seê, de que ja este| anno tem morrido quatro, e
estou temendo| que se diga aos mais como foy o anno pa| çado, e pella
mesma Cauza não fis o em| portantiçimo descobrimento no Rio dos [fl. 6]
Dos Tapajós, e o mais que tinha detriminado| o que tudo me pareseo por
na Real prezensca| de v Mag.^{de} para Comfirmação taó bem de outras|
Contas que dou, e v Magd.^e mandarâ em tudo| o que muito for servido.
Bellem do Parâ| 2. de Setembro de 1725.

Joaò da Maya da Gama

[fl. 6v, em branco]

[fl. 7]

Nesta carta Se não Contem mais q.^e not.^a[?] da perda q.^e oCazionou
a mortad.^e das bexigas, e Curas q.^e se lhe[?] fizeraó sobre[?] q.^e

[ilegível]=

[ilegível] q.^e Requerer¹⁶

¹⁵ Batear se refere à lavagem do sedimento fluvial numa *bateia*. "Vaso como alguider de madeira, com fundo afunilado, ou cônico, que fica no fundo, quando se lava a terra mineral, com o que as piscas ou folhetas estão misturadas". "Batea". In: Antonio Moraes Silva. *Diccionario da lingua portugueza - recopilado dos vocabularios impressos ate agora [...]*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813, v. 1, p. 270.

¹⁶ Esta nota, em folha separada, está em outra letra. Entendemos que tenha sido feita quando da recepção da correspondência, no Conselho Ultramarino.